



Jornadas de Junho: entendendo seus tipos de manifestações

Carolina Almeida Siqueira
Glauco Bruce Rodrigues

O trabalho proposto busca fazer uma análise geral das Jornadas de Junho, que compreendem todas as formas de manifestações ocorridas ao longo do ano de 2013 e estendendo-se até início de 2014, e uma reflexão mais específica nos tipos de manifestações e a forma como essas manifestações se deram no período em questão. É interessante observar que a materialidade influencia diretamente na forma como os conflitos vão se colocar, já que a maneira como o espaço está dado, as condições do mesmo e o lugar onde as coisas ocorrem dão fôrma a manifestação. O espaço é variável dependendo do lugar pelo qual ele é analisado, podendo ser não somente um reflexo social, mas também meio de reprodução e condição para a reprodução do ativismo. Sendo assim, as ruas e praças estão mais associadas a um tipo de ativismo, no caso atos públicos/passeatas, bloqueios de ruas ou estradas, ou seja, ocupação do espaço público num geral. A forma de ativismo chama maior atenção para o objetivo da manifestação e o lugar de onde esse ativismo fala. O espaço, portanto condiciona o tipo de ativismo ao mesmo tempo em que dá força a ele. Para esse trabalho objetiva-se discutir o espaço e sua utilização como ferramenta num quadro de manifestações sociais, buscando entender o valor que ele tem frente a sociedade. A metodologia utilizada envolve principalmente o uso de fontes midiáticas, como reportagens de jornais, revistas, testemunhos de manifestantes, vídeos e fotos dos conflitos que permitem analisa-los sob diferentes pontos de vista, além de obras de variados autores que serviram para base teórica do projeto e entendimento acerca de alguns conceitos. Entre as principais obras podemos citar *O direito à cidade* de Henri Lefebvre, *Nem Partidos, Nem Sindicatos: A Reemergência das Lutas Autônomas no Brasil* de Lucas Maia, e artigos como *Cidade: produção de espaços, formas de controle e conflitos* de Vera da Silva Telles, *A Geografia dos Conflitos Sociais da América Latina e Caribe* de Tatiana Tramontani Ramos, *Geografia histórica e ativismos sociais* de Glauco Bruce Rodrigues e outros. Nas Jornadas de Junho há a predominância de tipos de manifestações explícitas (atos públicos/passeatas; acampamentos; ocupação de prédio público) em relação às formas de manifestações implícitas (greve; paralisação). As manifestações explícitas são cruciais para demonstrar o controle sob o espaço e o poder dos protagonistas diante daquele lugar que está sendo reivindicado. Faz necessário, portanto, “percorrer os caminhos dos fluxos de inspiração que cada mobilização produz sobre as outras nos fornece elementos para irmos além da face visível das manifestações” (LACERDA; PERES, 2013). Assim, buscar uma compreensão do que as manifestações realmente representaram para a conjuntura política e social do Brasil.

Palavras-chave: Jornadas de Junho, Manifestações, Espaço

Instituição de fomento: CNPq